



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O IMPACTO DA BR – 101
NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DE JARAGUÁ DO SUL

DEYSE CRISTIANE SCHMITZ

Florianópolis, Junho de 2005

Deyse Cristiane Schmitz

O IMPACTO DA BR -101
NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DE JARAGUÁ DO SUL

**Monografia submetida ao Departamento de
Ciências Econômicas para aprovação na
Disciplina CNM 5420 – Monografia.**

Orientador: Prof. João Rogério Sanson, Dr.

Florianópolis, Junho de 2005.

O IMPACTO DA BR – 101
NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DE JARAGUÁ DO SUL

Deyse Cristiane Schmitz

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 7,0 para a aluna Deyse Cristiane Schmitz na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. João Rogério Sanson, Dr.
Orientador

Prof.^a Márcia Machado

Prof. Ermes Tadeu Zapelini

*Ao meu amor Jobel, meu companheiro,
À minha mãe Sonia Espindola Schmitz, que sempre me fortaleceu com seu carinho,
Ao meu pai Laudir Pedro Schmitz que sempre me incentivou nesta jornada,
Aos meus irmãos Joyce Schmitz e Fernando Augusto Schmitz, que tanto torcem por
mim.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor e orientador João Rogério Sanson, por todos os momentos que disponibilizou para ajudar neste trabalho.

Aos demais professores que desempenharam papel importante durante minha vida acadêmica.

Aos meus colegas Andrey Locks Prazeres e Luiz Roberto Locks, que sempre me deram força e me ajudaram para que hoje chegasse aqui,

A minha cunhada Eliana R. Pires, pelo carinho e pela força que sempre me deu.

Ao meu marido Jobel Tomas Raimundo que sempre me acompanhou nesta jornada com carinho, paciência e incentivo.

Aos meus irmãos Fernando Augusto Schmitz e Joyce Schmitz que sempre torceram para que eu chegasse até o final da minha caminhada.

E finalmente aos meus pais Sonia Espindola Schmitz e Laudir Pedro Schmitz, que são os amores da minha vida; sem eles nunca conseguiria ter chegado até o fim "Amo Vocês".

RESUMO

Schmitz, Deyse Cristiane. **O Impacto da BR - 101 no crescimento de Jaraguá do Sul**. 2005. 49f. Monografia (curso de Economia) – Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina 2005.

Orientador: João Rogério Sanson, Dr.

O objetivo geral deste estudo é verificar a relação entre a construção da BR-101 e o crescimento econômico da cidade de Jaraguá do Sul no período de 1960 a 1980. Para tal analisou-se a importância da BR-101 para o crescimento de Jaraguá do Sul, verificando-se as mudanças ocorridas após 1970, período da construção da mesma. Efetuou-se coleta de dados censitários de Jaraguá do Sul para comparação com os dados de Santa Catarina e Brasil. E analisaram-se também os impostos de Jaraguá do Sul para se verificar as mudanças ocorridas durante o período. Após a construção da BR-101 em 1970, houve um grande processo de integração entre as regiões. E verificou-se que em Jaraguá do Sul a construção da mesma não teve um impacto esperado em seu crescimento, o que se pode verificar através da análise dos setores de Jaraguá do Sul que já vinham crescendo desde a década de 60 e apresentam uma desaceleração na década posterior.

Palavras – Chave: BR-101; Jaraguá do Sul; Crescimento

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Crescimento da população total de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil - 1960-1980

Gráfico 2: Crescimento da população urbana de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil - 1960-1980

Gráfico 3: Crescimento da população rural de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil - 1960-1980

Gráfico 4: Comparativo da população total de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina - 1960-1980

Gráfico 5: Crescimento da população economicamente ativa de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil – 1960- 1980

Gráfico 6: Crescimento do número de estabelecimentos comerciais de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil - 1960-1980

Gráfico 7: Crescimento do pessoal ocupado em estabelecimentos comerciais de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil - 1960-1980

Gráfico 8: Comparativo de estabelecimentos comerciais de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina - 1960-1980

Gráfico 9: Comparativo da relação do total do pessoal ocupado em estabelecimentos comerciais de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina - 1960-1980

Gráfico 10: Comparativo do total de estabelecimentos industriais de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina – 1960- 1980

Gráfico 11: Comparativo do total do valor da produção de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina - 1960-1980

Gráfico 12: Comparativo do total do Valor da Transformação Industrial de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina - 1960-1980

Gráfico 13: Receitas de Jaraguá do Sul em relação aos Impostos de Santa Catarina - 1967-1980

Gráfico 14: ICM de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina - 1967-1980

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População urbana e rural de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil – 1960, 1970 e 1980

Tabela 2: População economicamente ativa de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil – 1960, 1970 e 1980

Tabela 3: Estabelecimentos e Pessoal Ocupado de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil – 1960, 1970 e 1980

Tabela 4: Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, VP e VTI do Brasil – 1960, 1970 e 1980

Tabela 5: Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, VP e VTI de Santa Catarina – 1960, 1970 e 1980

Tabela 6: Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, VP e VTI de Jaraguá do Sul – 1960, 1970 e 1980

Tabela 7: Impostos territorial urbano, predial urbano, ISQN e ICM - 1967-1980

Tabela 8 – Comparação de arrecadação de impostos entre Jaraguá do Sul e o Estado de Santa Catarina – 1967-1980

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Dados censitários da cidade de Schroeder no período 1970-1980

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Contextualização do problema.....	12
1.2 Objetivos.....	15
1.3 Metodologia.....	15
1.4 Organização do Trabalho.....	16
CAPITULO II – A BR - 101 E O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE JARAGUÁ DO SUL.....	17
2.1 Histórico da construção da BR-101 e sua importância regional.....	17
2.2 Características dos principais setores de Jaraguá do Sul em nível estadual	18
2.3 Santa Catarina e Jaraguá do Sul após 1960.....	19
CAPITULO III – O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE JARAGUÁ DO SUL NO PERÍODO DE 1960 A 1980.....	26
3.1 Introdução.....	26
3.2 Evolução da estrutura comercial de Jaraguá do Sul.....	26
3.3 Evolução da estrutura industrial de Jaraguá do Sul.....	31
3.4 Análise dos impostos de Jaraguá do Sul.....	39
CAPITULO IV – CONCLUSÃO.....	44
ANEXO.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Problema

No Brasil o sistema de transporte rodoviário teve um papel fundamental no crescimento econômico, principalmente no período de 1950 a 1970, onde foram feitos grandes investimentos.

Juntamente com o Brasil, Santa Catarina também teve um forte crescimento neste período. Conforme Resende (1973; *apud* LONGHI, 2003, p.23) “as decisões para investimentos rodoviários e para a realização de uma obra devem ser tomadas em função do objetivo da estrada e de sua influência na região atendida e do país”.

O investimento em transporte é um fator importante para o crescimento de uma região, influenciando a localização de atividades industriais, agrícolas e extrativas.

De acordo com Longhi (2003, p.19):

O setor de transporte, apesar de ser fundamentalmente importante para o desenvolvimento da economia Brasileira, sofreu historicamente uma quase completa ausência de integração entre as suas diferentes modalidades e falhas na coordenação das políticas modais. Cresceu através de graves distorções na composição da demanda, vez que até chegar ao seu destino a carga era levada sucessivamente por diferentes rotas (terrestre, marítima, fluvial e aérea).

No Brasil com a implantação da estrutura do plano de metas, ocorreu uma abertura financeira e comercial em relação ao exterior, destacando a importância dos setores produtivos de bens duráveis e de capital. Período este que foi chamado de “Milagre Econômico” (1968-1973).

A região Sul encontrava-se num estágio de desenvolvimento econômico mais avançado, e o principal objetivo de investimento nesta região era para minimizar o custo total do transporte rodoviário, eram consideráveis os investimentos estaduais em projetos rodoviários na área, como conseqüência da maior participação dos governos desses estados no rateio da contribuição dos usuários.

Conforme Resende (*apud* LONGHI, 2003, p. 27) em 1965 a rede asfaltada se compunha de 2.608km, sendo que nove anos depois contará com 13.800km, aumentando durante o período 529%.

Os principais motivos dos projetos desta região eram interligar os pólos econômicos e vincular as áreas de produção aos terminais de exportação e aos centros de consumo.

Este padrão de crescimento ocorrido no Brasil e na região Sul foi acompanhado por Santa Catarina, que com a expansão e o desenvolvimento sentiu necessidade de novas rodovias, em 1971 foi concluída a pavimentação e formalizada a entrega do tráfego da BR-101 no Estado, rodovia esta que gerou grande crescimento das regiões catarinenses.

Alguns Locais já foram estudados sobre este aspecto, tais como Florianópolis que foi abordado por Longhi (2003) e verificou que a BR-101 foi de suma importância para o seu crescimento econômico para integrar a Capital as demais cidades de Santa Catarina. A partir da década de 70 verificam-se as grandes mudanças ocorridas na cidade, como: o crescimento populacional, aumento de população migrante, o desenvolvimentos de uma forma geral na cidade e no Estado, principalmente o gradual desenvolvimento do setor de turismo. Durante este período foram criados muitos órgãos públicos, por causa do aumento da importância de Santa Catarina nas questões

econômicas e sociais. E Florianópolis se torna a cidade catarinense centralizadora de serviços, decisões políticas e financeiras, o que atrai para si outras cidades que a circundam.

A cidade de Brusque e Blumenau foi estudada por Costa (2003) que constatou que a pavimentação da BR-101 melhorou a infra-estrutura do Estado e, conseqüentemente, ajudou no processo de crescimento dos municípios a cidade de Blumenau no período cresceu em população, que além de receber imigrantes de outras regiões, recebeu também pessoas que saíram do campo. No entanto, é preciso ressaltar que o crescimento nestes municípios deveu-se não só aos investimentos em infra-estrutura, como a pavimentação da BR-101, mas também deveu-se a fatores como a colonização alemã cujas raízes profundas de sua terra de origem, e que desde o início do povoamento das colônias, impulsionaram o seu progresso.

Vasques (2002) estudou sobre a cidade de Joinville que também teve uma contribuição da BR-101 para seu crescimento, colaborando com o intenso processo de urbanização, incentivando a expansão principalmente das indústrias metalúrgicas e mecânicas. E, juntamente, com este processo de crescimento da cidade de Joinville podemos destacar outra cidade que possivelmente também teve seu crescimento afetado pela BR-101 e que ainda não foi estudada e será objeto de nossa pesquisa que é a cidade de Jaraguá do Sul, que se encontra na região norte de Santa Catarina e faz parte das cidades que formam a mancha industrial do Estado, tendo em sua região grandes empresas como Weg, Malwee e Marisol. Pode-se chegar a Jaraguá do Sul através da BR 280 ,que faz ligação com a BR 101, que a liga com os Portos de Itajaí e São Francisco.

1.2 Objetivos

O objetivo geral é verificar a relação entre a construção da BR-101 e o crescimento econômico da cidade de Jaraguá do Sul nas décadas de 1960 a 1980.

O objetivo específico é completar o estudo dos municípios que foram mais influenciados pela construção da BR-101, analisando que setores econômicos predominam no crescimento da cidade.

1.3 Metodologia

A metodologia empregada será primeiramente adotar bibliografia baseada em trabalhos referentes ao desenvolvimento e crescimento econômico do Brasil, de Santa Catarina e de Jaraguá do Sul. Em seguida, realizar-se-à coleta de dados no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para se analisar os censos demográficos, comerciais e industriais de Santa Catarina, Brasil e de Jaraguá do Sul, no período compreendido entre 1960 e 1980.

Temos que destacar que os dados originais de Jaraguá do Sul foram ajustados para considerar que, a partir de 1970, o município de Schroeder foi desmembrado. O apêndice da monografia inclui os dados de Schroeder, através dos quais é possível recuperar os dados originais de Jaraguá do Sul.

Este trabalho está inserido na abordagem teórica dos demais trabalhos da linha de pesquisa já mencionada, que trata do impacto da BR-101 sobre o crescimento econômico do estado de Santa Catarina, a partir do estudo das cidades Catarinenses localizadas ao longo do traçado da estrada. Do ponto de vista teórico, isso equivale a

verificar o impacto regional dos investimentos em infra-estrutura sobre o crescimento econômico. Em especial, esse tipo de impacto foi resenhado em Meurer (2004, cap. 2).

1.4 Organização do trabalho

No capítulo II, falaremos sobre a importância da BR-101 para Santa Catarina e Jaraguá do Sul, com base em outros estudos já feitos como o de Vasques (2002) que estudou a cidade de Joinville, concluindo que a BR-101 colaborou com o intenso processo de crescimento, incentivando as indústrias metalúrgicas e mecânicas. O de Costa (2003) que estudou a cidade de Brusque e Blumenau e constatou que a melhoria na infra-estrutura ajudou no processo de crescimento dos municípios, além de trazer melhores oportunidades de negócios para a região.

E, analisaremos também os censos demográficos, coletados no IBGE para verificar as mudanças ocorridas após 1960.

Em seguida no capítulo III, aprofundaremos nosso estudo analisando os censos comerciais e indústrias e impostos de Jaraguá do Sul, verificando suas mudanças e comparando-as com a do Brasil e Santa Catarina.

Finalmente, no capítulo IV, concluiremos nosso trabalho verificando se de fato a BR-101 trouxe mudanças para a cidade em estudo.

CAPITULO II

A BR - 101 E O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE JARAGUÁ DO SUL

2.1 Histórico da construção da BR-101 e sua importância regional¹

A BR-101 nasceu em 1937 através do Plano de Departamento de Estradas e Rodagem, que queria lançar duas rodovias, uma delas litorânea, que viria a ser a BR-101.

Em 1944 a BR-101 vem a ser apresentada como rodovia transversal de Santa Catarina, que serviria para a região carbonífera e para interligar as capitais que até então não tinham muita comunicação via terrestre.

Mas, foi só no ano de 1964, através do Plano de Viação Nacional, que surge a BR-101, aprovada pela Lei nº 4592 de 29 de dezembro de 1964, com extensão de 4085km e traçados entre as cidades de: Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracajú, Alagoinhas, Itabuna, Vitória, Campos, Niterói, Rio de Janeiro (Santa Cruz), Mangaratiba, Angra dos Reis, Caraguatatuba, Santos, Iguape, Antonina, Joinville, Itajaí, Florianópolis, Tubarão e Osório. Em fevereiro sua extensão passa a ser de 4114km.

No início dos anos 70 foram concluídas as obras de construção e pavimentação da BR-101 ao longo da extensão da faixa litorânea de Santa Catarina, com 465,9km de suma importância para a região. A rodovia favoreceu a integração da Região Sul, encurtou distâncias, colaborou com o desenvolvimento acelerado da indústria cerâmica

¹ Para histórico da BR 101 ver: Pitta e Lee (1997, p.7) e Vasques (2002, cap. 4)

e do turismo, além de propiciar fisicamente a ligação e a comunicação permanente entre os municípios e a Capital, pois até que a rodovia fosse completamente implantada, a Capital permanecia parcialmente isolada de comunicação com o restante do Estado por via terrestre.

A BR-101 fez com que se alterassem as características físicas e sócio-econômicas as margens da nova rodovia.

2.2 Características dos principais setores de Jaraguá do Sul em nível estadual²

Nesta subseção falaremos dos principais setores em que Jaraguá do Sul se destaca em nível estadual que são: eletro-metal-mecânico, têxtil e vestuário.

Eletro-metal-mecânico

A indústria de Jaraguá do Sul teve origem por causa do empenho dos imigrantes europeus que naquela região foram se instalar com pequenas lojas que foram se desenvolvendo até se tornarem grandes fábricas.

E, também, a partir dos anos 60 e 70 a proximidade com a cidade de Blumenau e Joinville trouxe benefícios, pois aquela região se tornou um pólo atrativo de investimentos e conforme Santa Catarina, Blumenau e Joinville cresciam, Jaraguá do Sul também crescia.

A indústria eletro-metal-mecânico em Santa Catarina que e bem representada por indústrias como: Tupy; Cònsul, Embraco, Weg e Busscar desenvolveram-se muito e hoje tem grandes participações no mercado nacional.

² Seção baseada em Gourlati Filho (2002, cap. IV).

Os municípios de Joinville e Jaraguá do Sul se destacam como primeiro lugar no setor, atuando nas áreas de metalurgia, mecânica e elétrica.

Em seguida vem o eixo Timbó – Brusque com indústrias de menor porte que produzem autopeças, eletrodomésticos, ferramentas, parafusos, peças e metalurgias voltadas para o setor agrícola.

Em terceiro lugar está a região de Criciúma e Joaçaba que estão voltadas basicamente para atender o complexo agroindustrial e a agricultura familiar.

Têxtil e Vestuário

A indústria têxtil de Santa Catarina se concentra em Joinville, Jaraguá do Sul e no Vale do Itajaí, nas cidades de Blumenau e Brusque.

E a indústria do vestuário se concentra no litoral norte do estado, basicamente em Jaraguá do Sul, Joinville, no Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e sul do Estado.

Em Jaraguá do Sul se destaca grandes indústrias como Marissol e Malwee.

Nos anos 70, com o “milagre econômico” e a expansão promovida pelo II PND, houve um grande crescimento nas produções fazendo com que as indústrias do vestuário se disseminassem por outras regiões do Estado. Como a confecção de malhas e tecidos em Florianópolis e jeans em Criciúma.

2.3 Santa Catarina e Jaraguá do Sul após 1960

Nesta subseção observaremos as mudanças ocorridas após 1960, através dos dados que obtivemos dos censos demográficos do período de 1960-1980, fazendo um comparativo de Jaraguá do Sul e Santa Catarina com o Brasil. Adotamos este período

por abranger a década anterior a construção da BR-101 e posterior a construção da mesma.

Na análise dos censos demográficos utilizamos os dados de população urbana e rural e população economicamente ativa.

População urbana e rural

Considerou-se no censo população urbana a recenseada nas cidades e vilas e população rural a recenseada fora dos limites das cidades e vilas.

A Tabela 1 apresenta a população total do Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do sul, dividida em população urbana e rural no período compreendido entre 1960-1980.

Tabela 1 – População urbana e rural de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil – 1960, 1970 e 1980.

Região	Categoria	1960	1970	1980
Santa Catarina	População total	2.129.252	2.901.734	3.627.933
	População urbana	688.358	1.246.043	2.154.238
	População rural	1.440.894	1.655.691	1.473.695
Jaraguá do Sul	População total	23.197	33.616	52.518
	População urbana	4.385	15.415	34.238
	População rural	18.812	18.201	18.280
Brasil	População total	69.243.201	93.139.037	117.960.301
	População urbana	30.607.276	52.084.984	79.972.931
	População rural	38.635.925	41.054.053	37.987.370

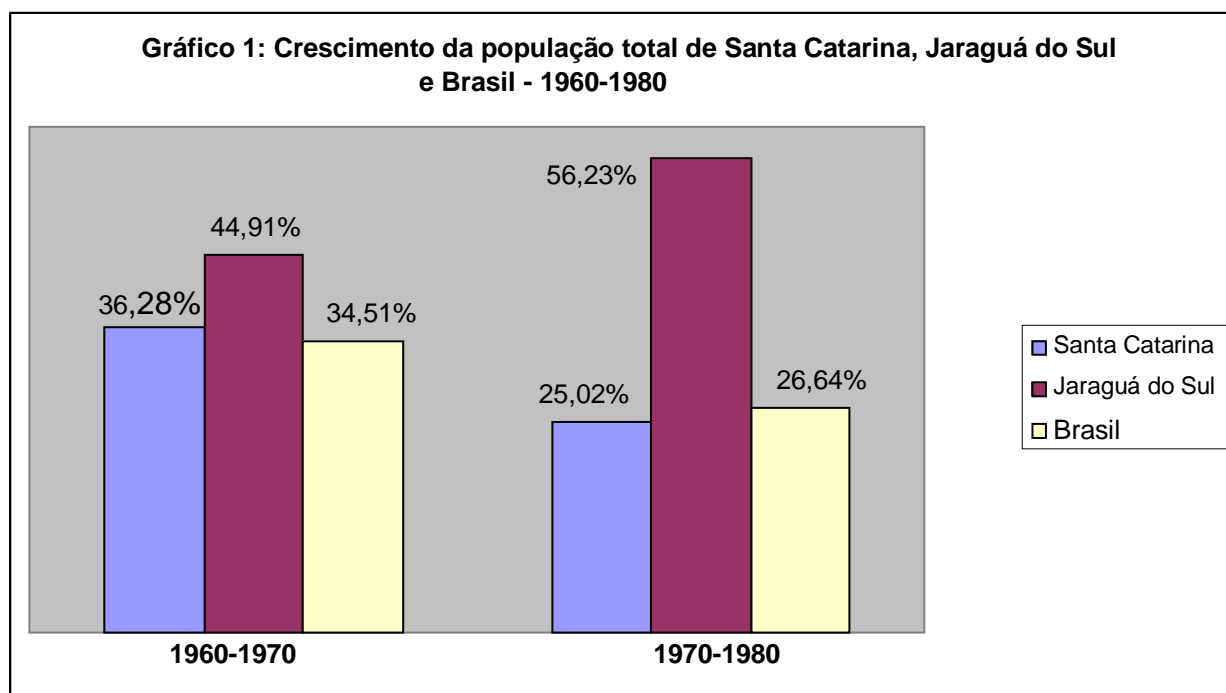
Fonte: Vasques (2002) para Brasil e Santa Catarina
Censo demográfico – IBGE – 1960 – 1970 – 1980

Jaraguá do Sul no período de 1960-1970 apresentou um crescimento de 251,54% na sua população urbana enquanto sua população rural diminuiu 3,25%. No período seguinte 1970-1980 a população urbana cresceu não tanto quanto no período

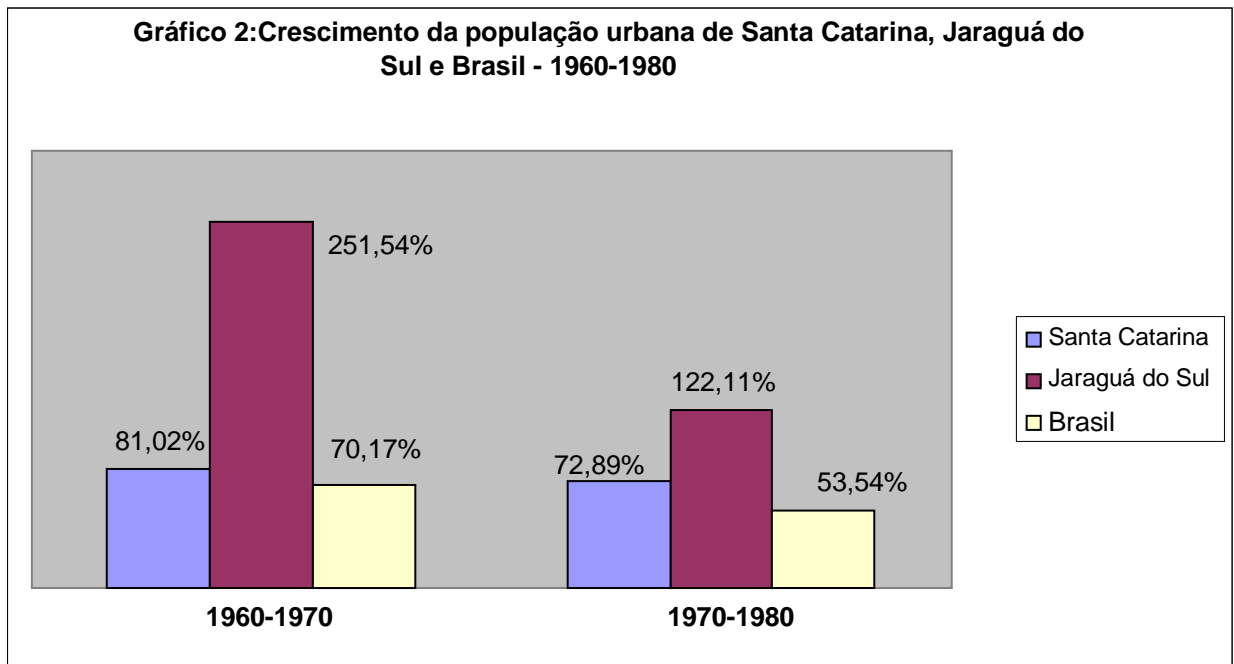
anterior, mas significativamente, 122,11%, sendo que a população rural também apresentou um crescimento, apesar de pequeno, 0,43%.

Em Santa Catarina a população urbana no período 1960-1970 cresceu 81,02%, enquanto a população rural cresceu 14,09%. No período seguinte 1970-1980 a população urbana cresceu 72,89%, enquanto a rural decresceu -10,99%.

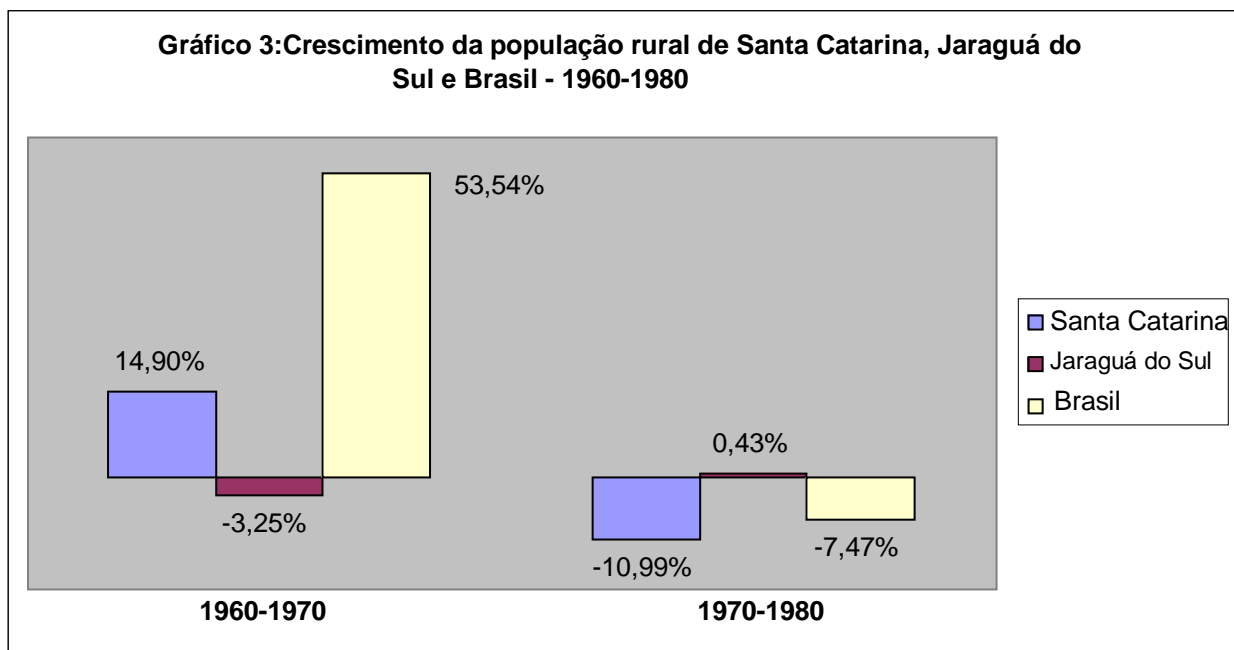
No Brasil o que se observa é que entre 1960-1970 houve um acréscimo de 70,17% na população urbana e na rural um pequeno crescimento de 6,26%. No período seguinte a população urbana cresceu 53,54% e a população rural decresceu -7,47%. Esses dados estão ilustrados pelos gráficos 1 a 3.



Fonte: Tabela 1



Fonte: Tabela 1



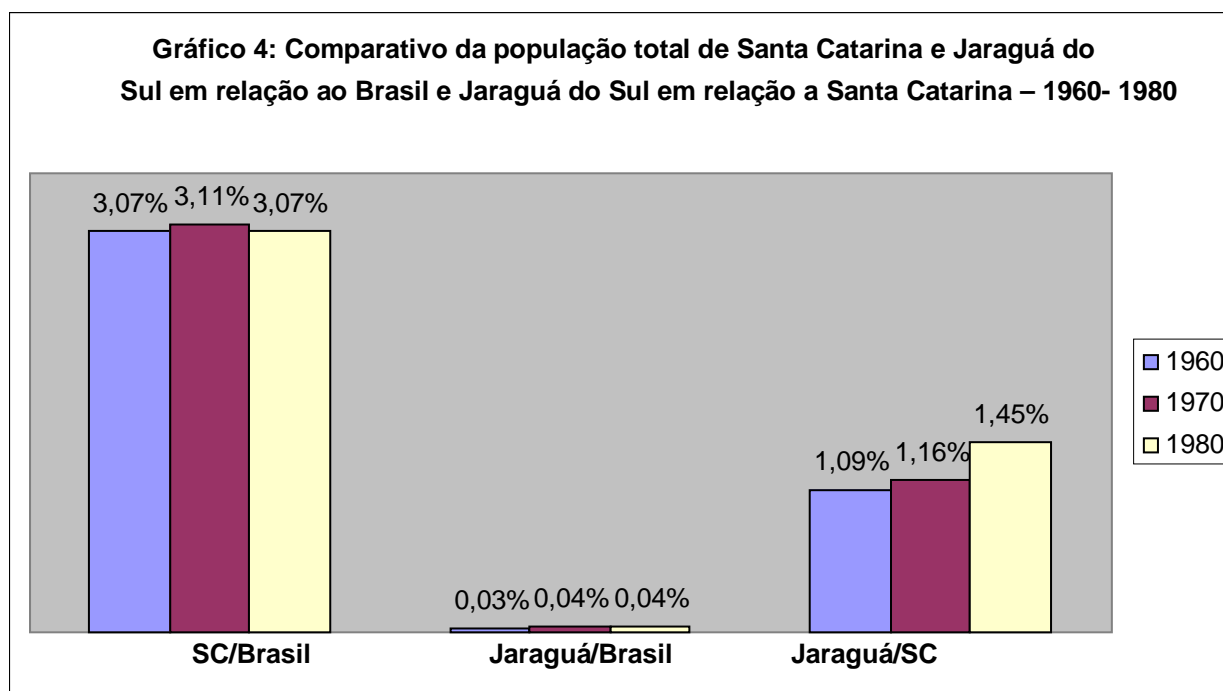
Fonte: Tabela 1

Portanto, o que se observa é um expressivo crescimento na população urbana de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina e ao Brasil, que pode ser explicado pelo grau de industrialização que se deu naquela época, sendo que também é afetado

pela definição do que é área urbana, pois muitos prefeitos como formas de aumentar sua arrecadação municipal definiam áreas urbanas maiores.

A população total de Jaraguá do Sul merece destaque com um grande crescimento na década de 1970 – 1980, superior ao do Brasil e Santa Catarina. É possível que o fluxo de pessoas tenha aumentado por conta das maiores oportunidades proporcionadas pela construção da BR-101, que foi construída na década de 70.

O Gráfico 4 nos mostra de outra forma o percentual de participação da cidade de Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e a Santa Catarina.



Fonte: Tabela 1

População economicamente ativa

População economicamente ativa conforme o censo são todas as pessoas de 10 anos ou mais que trabalharam nos doze meses anteriores a data do censo, mesmo que

estivessem desempregadas, em gozo de férias ou licença ou presas aguardando julgamento na data de tal censo.

Na Tabela 2 temos a população economicamente ativa no período compreendido entre 1960-1980 de Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul.

Tabela 2 – População economicamente ativa de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil – 1960, 1970 e 1980.

Região	1960	1970	1980
Santa Catarina	641.195	882.229	1.356.186
Jaraguá do Sul	7.687	11.486	25.279
Brasil	22.750.028	29.557.224	43.235.712

Fonte: Longhi (2003) para Brasil e Santa Catarina
Censo demográfico – IBGE – 1960 – 1970 – 1980

O que se observa nas três regiões estudadas é que durante o período houve um aumento de sua população economicamente ativa.

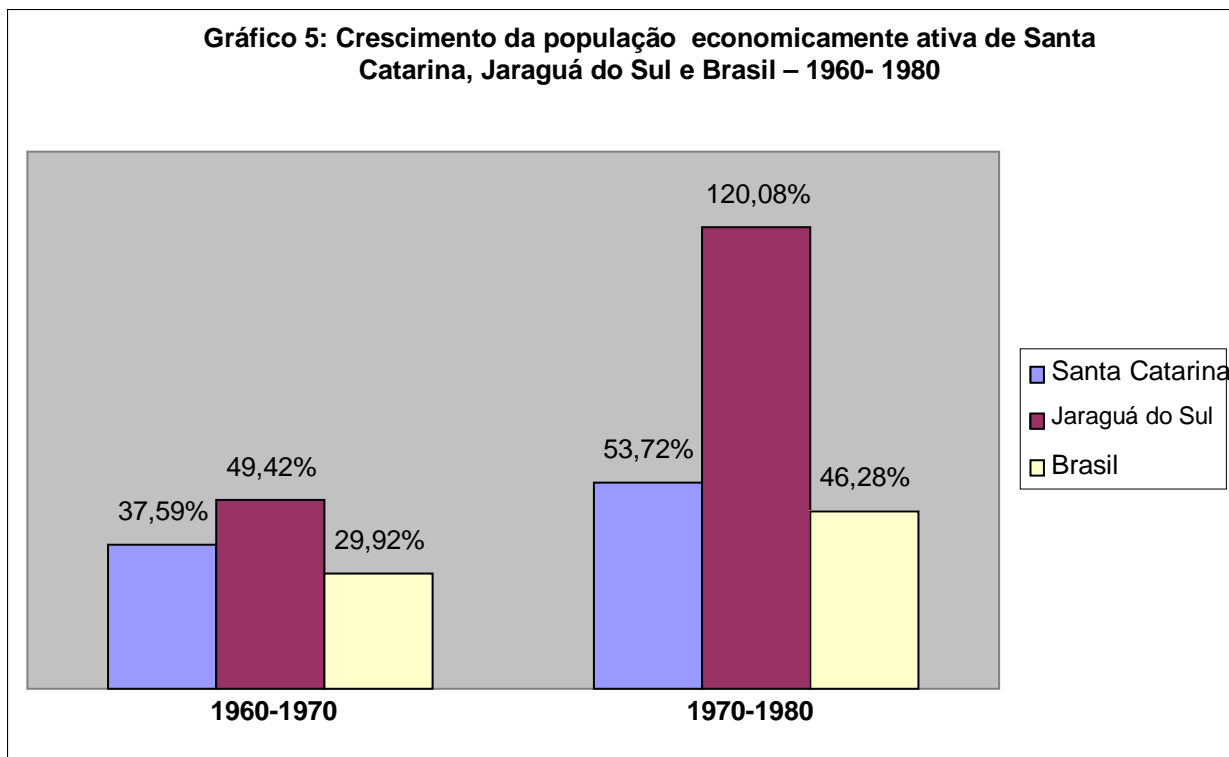
Jaraguá do Sul apresentou um aumento de 49,42% no período de 1960-1970 na sua população economicamente ativa, ficando acima de Santa Catarina e Brasil e 120,08% no período 1970-1980 bem superior ao apresentado por Santa Catarina e Brasil.

Santa Catarina de 1960-1970 apresentou um crescimento de 37,59% na sua população economicamente ativa, aumentando no próximo período para 53,72%.

No Brasil a população economicamente ativa aumentou 29,92% no período 1960-1970 e 46,28% no período 1970-1980.

Portanto, Jaraguá do Sul e Santa Catarina apresentam um crescimento superior ao Brasil no período estudado, sendo que no período 1970-1980 Jaraguá do Sul se destaca apresentando um crescimento bem superior ao de Santa Catarina. O que nos leva a crer que apesar da cidade de Jaraguá do Sul já estar se industrializando desde a

década de 60, a partir de 1970 houve mudanças que fizeram com que seu crescimento se destacasse um deles a construção da BR-101. Isso é ilustrado pelo Gráfico 5.



Fonte: Tabela 2

CAPÍTULO III
O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE JARAGUÁ DO SUL NO PERÍODO
DE 1960 A 1980

3.1 Introdução

Neste capítulo através dos dados dos censos comerciais e industriais obtidos no Instituto Brasileiro Geral de Estatística (IBGE), faremos uma análise do crescimento de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina e Brasil nas décadas de 60, 70 e 80, compreendendo o período anterior e posterior a construção da BR-101.

Através destes dados poderemos ter uma idéia do rumo que a estrutura industrial e comercial tomou a partir da década de 70, analisando se houve mudança estrutural de 60 para 80.

3.2 Evolução da estrutura comercial de Jaraguá do Sul

No censo comercial, os dados do comércio de mercadorias, são classificados de duas maneiras: comércio varejista e comércio atacadista.

Na Tabela 3, temos o número de estabelecimentos e pessoal ocupado dividido em comércio varejista e comércio atacadista no período compreendido entre 1960-1980, de Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul.

Tabela 3 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Brasil – 1960, 1970 e 1980

Região	Categoria		1960	1970	1980
Santa Catarina	Número de estabelecimentos	Total	10.117	19.602	23.637
		Comércio Varejista	9.526	18.353	22.323
		Comércio Atacadista	591	1.067	1.311
	Pessoal Ocupado	Total	26.853	53.585	100.236
		Comércio Varejista	22.370	45.702	88.280
		Comercio Atacadista	4.483	7.883	11.956
Jaraguá do Sul	Número de estabelecimentos	Total	132	216	248
		Comércio Varejista	120	200	233
		Comercio Atacadista	12	16	15
	Pessoal Ocupado	Total	349	872	1.726
		Comércio Varejista	272	620	1.593
		Comércio Atacadista	77	252	133
Brasil	Número de estabelecimentos	Total	361.503	568.595	931.527
		Comércio Varejista	332.704	527.472	885.558
		Comercio Atacadista	28.799	41.123	45.969
	Pessoal Ocupado	Total	962.224	1.635.751	3.259.658
		Comércio Varejista	741.052	1.335.478	2.817.273
		Comércio Atacadista	221.172	300.273	442.385

Fonte: Vasques (2002) para Brasil e Santa Catarina
Censo comercial – IBGE – 1960 – 1970 – 1980

Conforme a Tabela 3 o número de estabelecimentos do Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul obtiveram um aumento no período estudado. O mesmo acontece com o pessoal ocupado que também aumentou durante o período.

Jaraguá do Sul em relação ao número de estabelecimentos apresentou no período de 1960-1970, um aumento de 63,64% tendo diminuído seu desempenho entre 1970-1980 onde obteve um aumento de 14,81%.

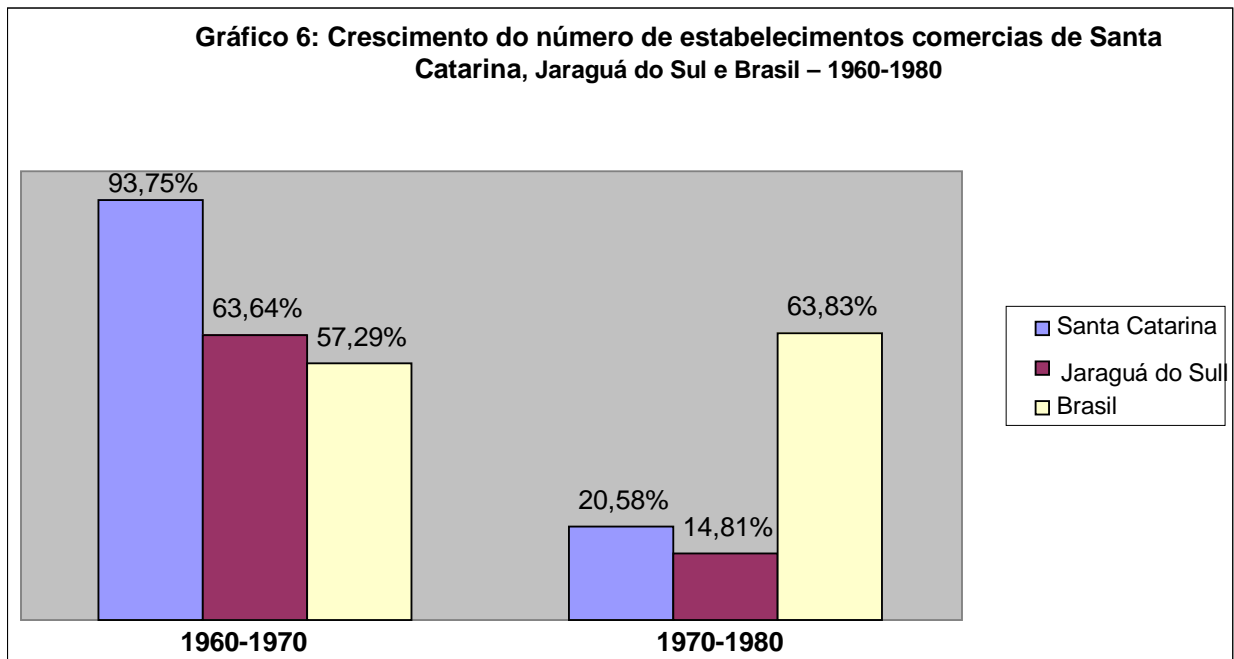
Em relação ao pessoal ocupado Jaraguá do Sul teve um ótimo desempenho no período de 1960-1970 com 149,86% de crescimento, sendo superior ao desempenho de Santa Catarina e Brasil e no período de 1970-1980 obteve um crescimento de 97,93% ficando acima de Santa Catarina e abaixo do Brasil.

O número de estabelecimentos em Santa Catarina no período 1960-1970 foi superior ao observado em Jaraguá do Sul com 93,75%, sendo que no período 1970-1980 apresentou uma grande redução para 20,58%, mas mesmo assim superando o aumento observado em Jaraguá do Sul.

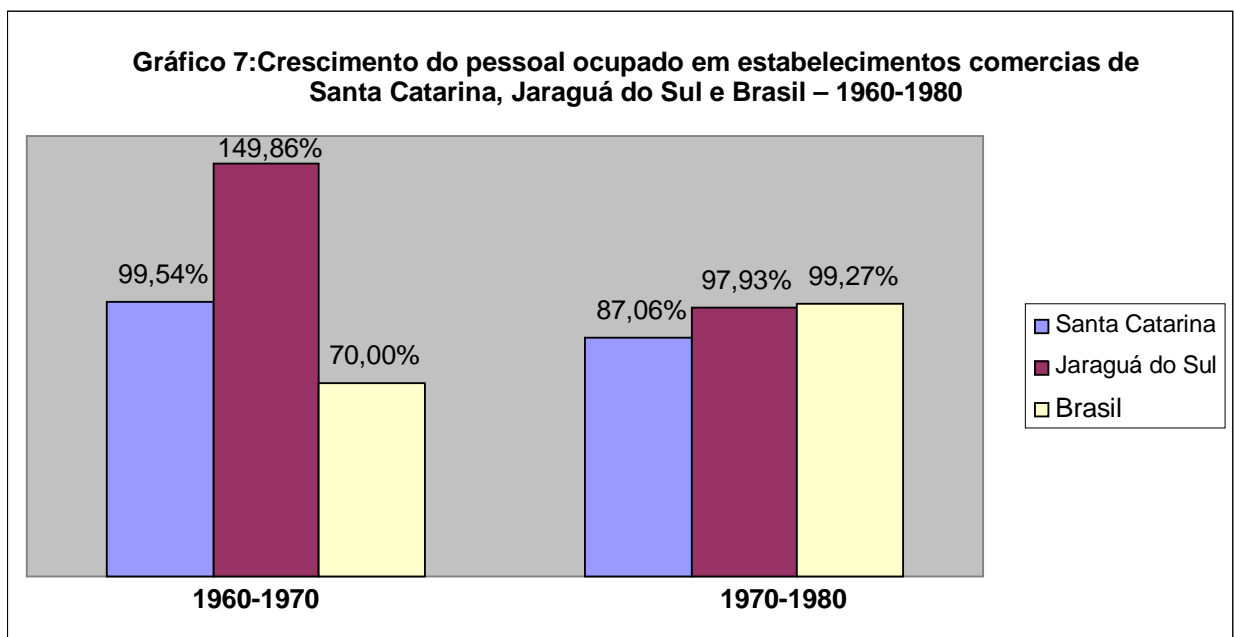
Quanto ao pessoal ocupado Santa Catarina apresentou um aumento de 99,54% no período 1960-1970 e de 87,06% no período 1970-1980, ficando abaixo do desempenho de Jaraguá do Sul.

No Brasil o número de estabelecimentos no período 1960-1970 aumentou 57,29% e 63,83% no período 1970-1980.

E o pessoal ocupado do Brasil cresceu 70% no período 1960-1970 e 99,27% no período 1970-1980. Conforme nos mostra os Gráficos 6 e 7, à seguir:



Fonte: Tabela 3

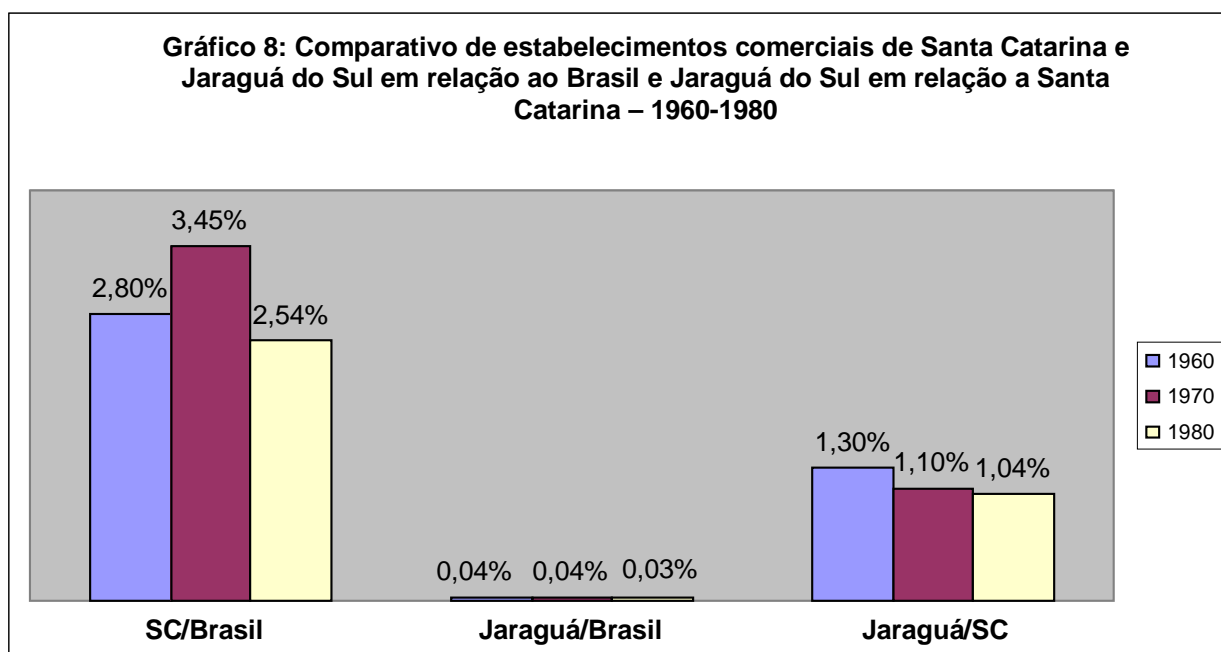


Fonte: Tabela 3

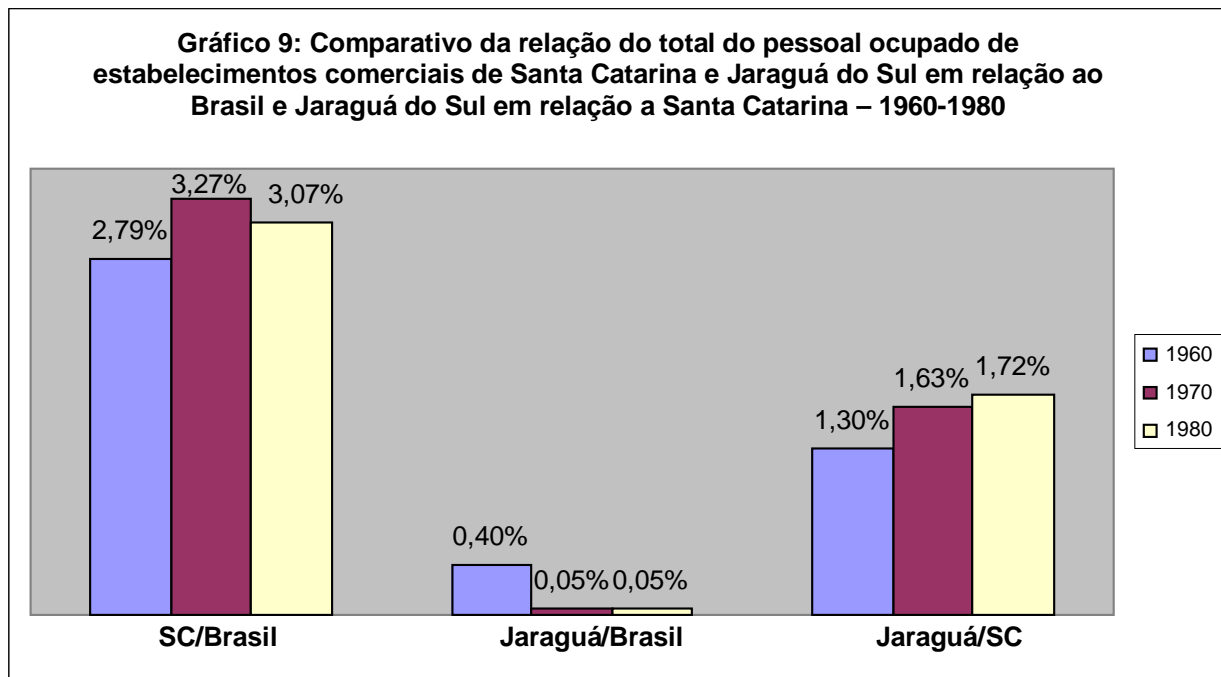
O que se pode observar então é que apesar do número de estabelecimento em Jaraguá do Sul ter apresentado menor crescimento que Santa Catarina no período de 1960-1970 e menor que o Brasil e Santa Catarina no período de 1970-1980, Jaraguá

do Sul apresentou um grande crescimento no pessoal ocupado superando tanto Santa Catarina quanto o Brasil no período de 1960-1970, ficando pouco abaixo do Brasil no período seguinte.

A seguir temos os Gráfico 8 e 9 que demonstra o percentual de participação do total de estabelecimentos e pessoal ocupado de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina.



Fonte: Tabela 3



Fonte: Tabela 3

3.3 Evolução da estrutura industrial de Jaraguá do Sul

A classificação industrial é organizada em função do produto principal, no caso de a unidade de produção produzir mais de um produto. Portanto, o conjunto de produtos de mesma classificação que participar com maior parcela para o valor total da produção do estabelecimento define o gênero de indústria em que será classificado.

Pessoal ocupado são pessoas que exerceram efetivamente atividade no local com ou sem vínculo empregatício. Incluindo pessoas que estivessem de férias ou afastadas por um período inferior a 30 dias.

Valor da Produção Total corresponde ao valor da venda dos produtos fabricados, excluindo os impostos, bem como as receitas dos serviços de origem industrial ou de acabamento, prestados para outros estabelecimentos da mesma

empresa ou a terceiros, se discriminado os itens: valor dos produtos fabricados; receitas de serviços industriais prestados a estabelecimentos da mesma empresa.

O valor da Transformação Industrial representa o valor que o trabalho industrial executado acresce ao valor dos componentes, das matérias-primas e materiais consumidos na produção.

A Tabela 4, 5 e 6 apresenta os dados referentes aos estabelecimentos, pessoal ocupado, Valor da Produção e Valor da Transformação Industrial do Brasil, Santa Catarina e Jaraguá do Sul no período de 1960-1980, tomando por base as seis indústrias com mais representatividade para Jaraguá do Sul na década de 70, por se a década da construção da BR-101, podendo assim comparar como se comportava as indústrias antes da construção da BR-101 e após a construção da mesma.

Tabela 4 – Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, VP e VTI do Brasil – 1960,1970 e 1980.

Categoria		1960	1970	1980
Nº Estabel.	Total	110.771	164.793	214.158
	Têxtil	4.272	5.309	6.062
	Vestuário, calçados e art. de tecido	7.639	8.613	15.338
	Mecânica	1.692	6.744	9.748
	Material elétrico e de comunicação	982	3.155	3.337
	Produtos alimentares	33.534	46.815	49.366
	Metalurgia	4.850	9.681	14.407
	Pessoal Ocupado	Total	1.799.376	2.699.969
Têxtil		328.297	342.839	377.600
Vestuário, calçados e art. de tecido		97.999	164.512	459.869
Mecânica		62.148	180.431	538.146
Material elétrico e de comunicação		57.904	115.485	243.494
Produtos alimentares		266.103	372.401	622.062
Metalurgia		174.279	266.928	531.729
Valor da Produção (VP)*		Total	1.194.784.551	118.427.561
	Têxtil	148.008.936	10.823.995	616.333.700
	Vestuário, calçados e art. de tecido	40.272.205	3.933.949	369.935.929
	Mecânica	33.630.823	6.639.133	728.711.349
	Material elétrico e de comunicação	46.928.571	5.483.135	498.274.222
	Produtos alimentares	284.987.045	23.542.676	1.332.500.457
	Metalurgia	124.251.558	14.528.696	1.317.925.867
	Valor da Transf. Industrial (VTI)*	Total	553.918.842	54.837.311
Têxtil		64.839.021	4.976.927	251.520.048
Vestuário, calçados e art. de tecido		19.270.772	1.782.971	190.254.982
Mecânica		18.658.605	3.756.203	398.677.644
Material elétrico e de comunicação		21.592.690	2.868.636	249.754.319
Produtos alimentares		88.986.724	7.178.391	394.759.091
Metalurgia		63.747.452	6.158.995	452.469.007

Fonte: IBGE – Censo industrial – 1960 – 1970 e 1980

* VP e VTI em Cr\$ 1.000 (mil cruzeiros)

Tabela 5 – Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, VP e VTI de Santa Catarina – 1960, 1970 e 1980.

Categoria		1960	1970	1980
Nº Estabel.	Total	5.914	8.895	11.371
	Têxtil	138	243	338
	Vestuário, calçados e art. De tecido	112	232	545
	Mecânica	53	218	499
	Material elétrico e de comunicação	13	81	114
	Produtos alimentares	1.244	1.905	2.003
	Metalurgia	150	261	629
	Pessoal Ocupado	Total	69.682	120.045
Têxtil		12.433	21.931	34.953
Vestuário, calçados e art. De tecido		1.214	2.733	28.949
Mecânica		1.573	5.853	20.409
Material elétrico e de comunicação		417	947	5.169
Produtos alimentares		7.961	12.703	27.323
Metalurgia		3.214	5.243	16.507
Valor da Produção (VP)*		Total	26.334.875	2.947.305
	Têxtil	3.862.191	454.509	53.880.671
	Vestuário, calçados e art. De tecido	317.937	37.163	34.335.299
	Mecânica	469.501	163.235	26.992.756
	Material elétrico e de comunicação	392.775	40.671	9.005.875
	Produtos alimentares	6.928.954	646.931	72.812.931
	Metalurgia	1.125.652	143.899	23.025.606
	Valor da Transf. Industrial (VTI)*	Total	13.033.605	1.456.690
Têxtil		2.051.778	256.015	18.669.961
Vestuário, calçados e art. De tecido		172.669	16.822	20.104.292
Mecânica		270.300	80.925	13.054.973
Material elétrico e de comunicação		181.403	17.266	3.603.346
Produtos alimentares		2.215.209	207.759	20.385.855
Metalurgia		693.223	69.051	10.410.981

Fonte: IBGE – Censo industrial – 1960 – 1970 e 1980

* VP e VTI em Cr\$ 1.000 (mil cruzeiros)

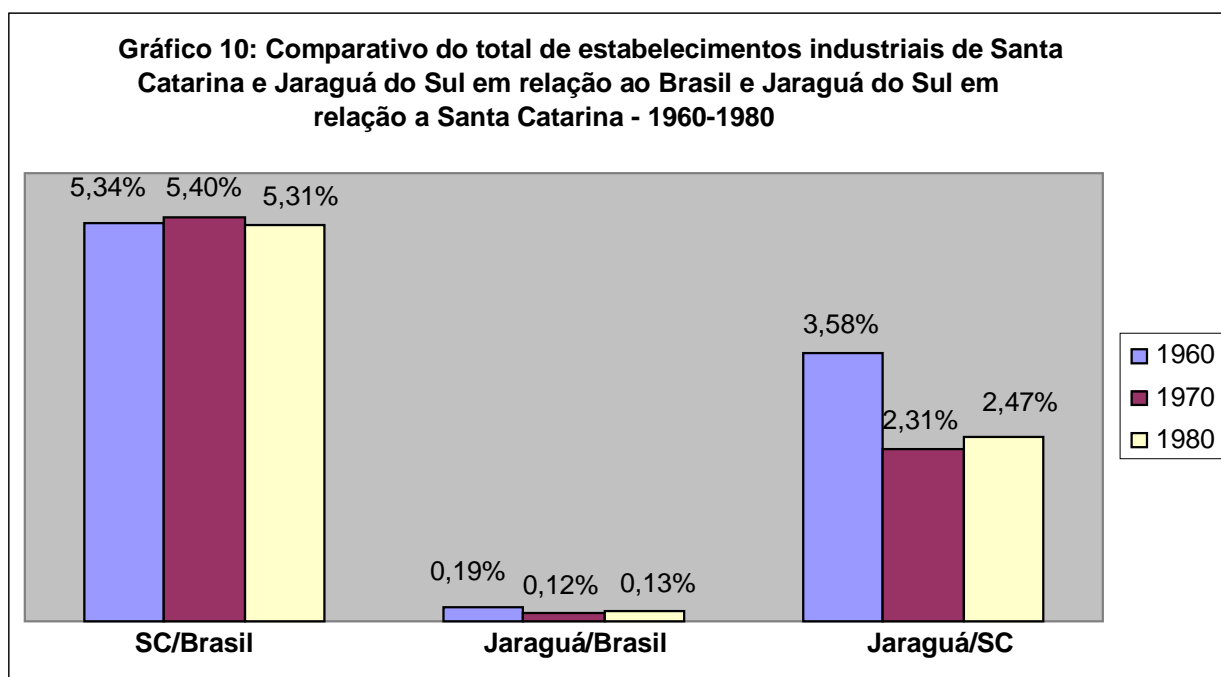
Tabela 6 – Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, VP e VTI de Jaraguá do Sul – 1960, 1970 e 1980.

Categoria		1960	1970	1980
Nº Estabel.	Total	212	206	281
	Têxtil	10	15	12
	Vestuário, calçados e art. de tecido	10	13	38
	Mecânica	3	8	23
	Material elétrico e de comunicação	2	4	18
	Produtos alimentares	64	45	37
	Metalurgia	6	12	24
	Pessoal Ocupado	Total	1.261	3.378
Têxtil		-	673	1.048
Vestuário, calçados e art. de tecido		-	475	4.224
Mecânica		-	460	1,054
Material elétrico e de comunicação		-	362	2.052
Produtos alimentares		-	348	830
Metalurgia		-	175	928
Valor da Produção (VP)*		Total	481.639	90.079
	Têxtil	-	14.237	1.892.416
	Vestuário, calçados e art. de tecido	-	7.686	4.389.414
	Mecânica	-	9.174	923.825
	Material elétrico e de comunicação	-	24.636	5.430.833
	Produtos alimentares	-	18.990	2.286.821
	Metalurgia	-	1.834	1.009.511
	Valor da Transf. Industrial (VTI)*	Total	211.366	38.709
Têxtil		-	6.492	376.975
Vestuário, calçados e art. de tecido		-	4.103	2.656.315
Mecânica		-	3.815	515.297
Material elétrico e de comunicação		-	8.240	2.011.871
Produtos alimentares		-	6.946	764.623
Metalurgia		-	790	182.788

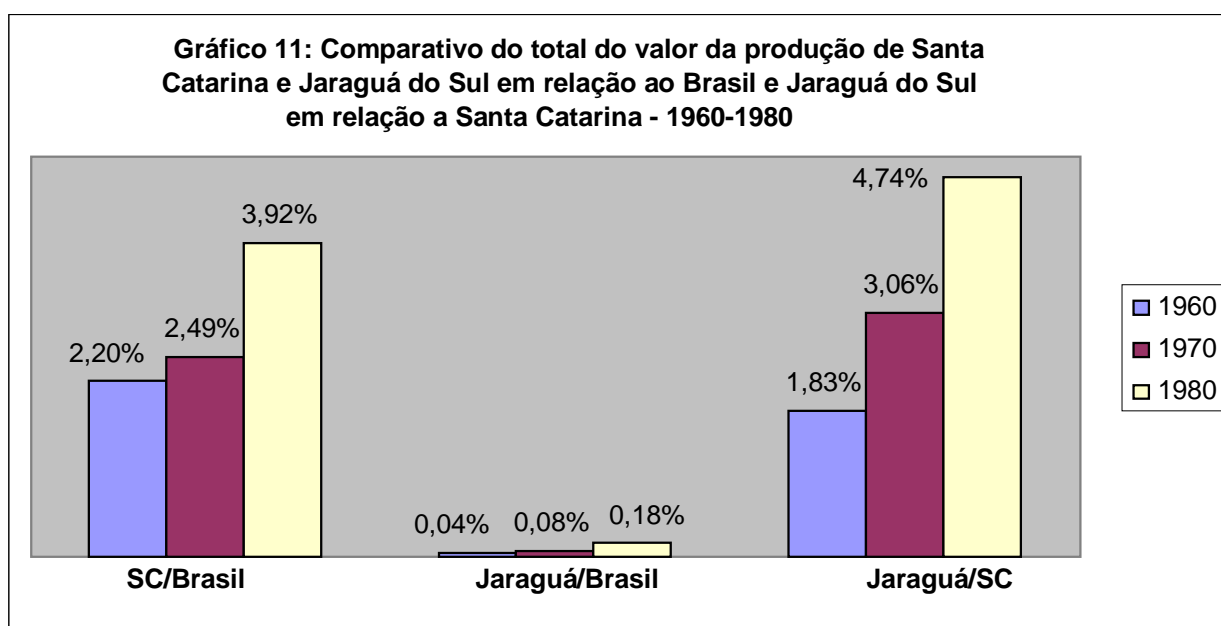
Fonte: IBGE – Censo industrial – 1960 – 1970 e 1980

* VP e VTI em Cr\$ 1.000 (mil cruzeiros)
- valores não encontrados

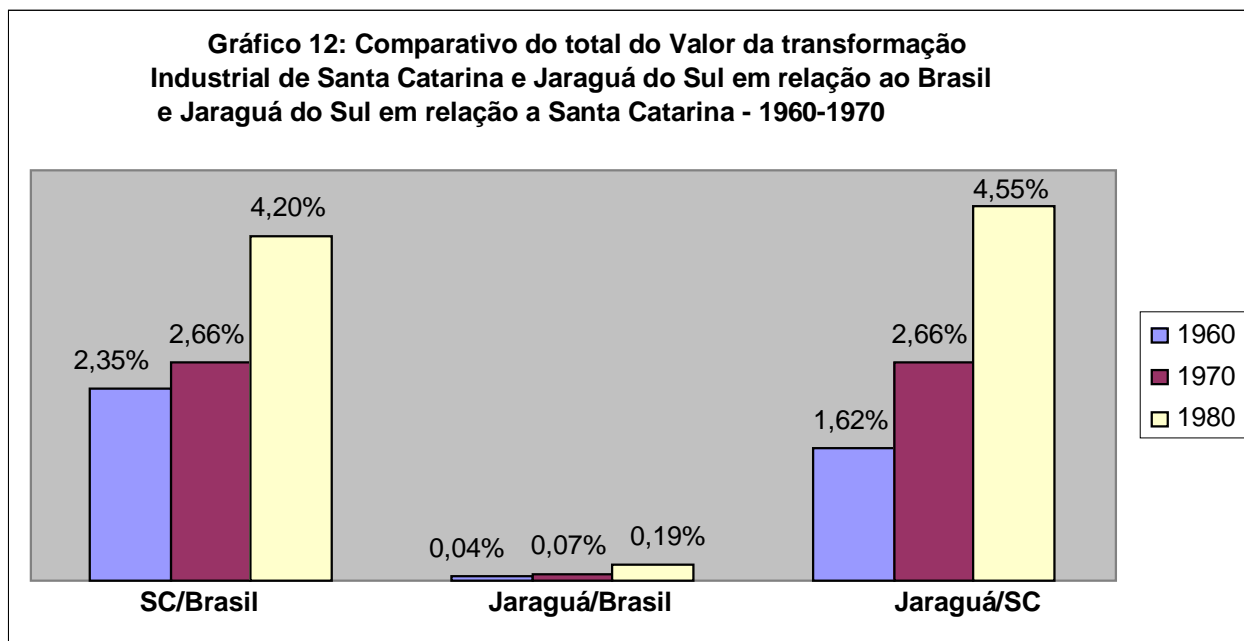
Os Gráficos 10, 11 e 12 a seguir nos mostram um comparativo do total de estabelecimentos industriais, do Valor da Produção Total e do Valor da Transformação Industrial de Santa Catarina e Jaraguá do sul em relação ao Brasil e de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina no período de 1960-1980.



Fonte: Tabela 4, 5 e 6



Fonte: Tabela 4,5 e 6



Fonte: Tabela 4, 5 e 6

O que podemos observar no Gráfico 10 que compara o total de estabelecimentos industrial de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina é que a participação de Santa Catarina em relação ao Brasil no período de 1960 é de 5,34%, aumentando em 1970 para 5,40% e diminuindo em 1980 para 5,31% não oscilando muito durante o período.

Jaraguá do Sul em relação ao Brasil apresenta um percentual pequeno que em 1960 é de 0,19%, diminuindo em 1970 para 0,12%, mantendo o mesmo nível em 1980 com pequeno aumento para 0,13%.

A participação de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina é de em 1960 3,58%, diminuindo em 1970 para 2,31%, voltando a subir um pouco em 1980 para 2,47%.

O gráfico 11 apresenta o comparativo do total do valor de produção de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e Jaraguá do Sul em comparação a Santa Catarina, nos mostra que o percentual de participação de Santa Catarina em relação ao Brasil em 1960 é de 2,20%, aumentando em 1970 para 2,49%, com novo aumento em 1980 para 3,92%.

Jaraguá do Sul em relação ao Brasil apresentou em 1960 0,04%, com pequeno aumento em 1970 para 0,08% e 0,18% em 1980.

Em relação a Jaraguá do Sul e Santa Catarina o percentual de Jaraguá do Sul em 1960 é de 1,83%, aumentando para 3,06% em 1970 e aumentando novamente em 1980 para 4,74%.

O Gráfico 12 compara o total do Valor da Transformação Industrial de Santa Catarina e Jaraguá do Sul em relação ao Brasil e de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina. O que apresenta é que o percentual de participação de Santa Catarina com relação ao Brasil em 1960 é de 2,35%, com pequeno aumento para 2,66% em 1970 e 4,20% em 1980.

Jaraguá do Sul com o Brasil, apresenta em 1960 0,04% de participação, aumentando para 0,07% em 1970 e 0,19% em 1980.

Na comparação de Jaraguá do Sul com Santa Catarina este apresenta participação de 1,62% em 1960, 2,66% em 1970, com significativo aumento para 4,55% em 1980.

O que se pode concluir com estes gráficos é que as indústrias de Jaraguá do Sul não são de grande representação no total do Brasil, mas mostrou no período de 1960 um grande crescimento em relação a Santa Catarina apesar de ter diminuído na década seguinte. Quanto ao Valor da Produção e ao Valor da Transformação Industrial

demonstrou que acompanhou o crescimento que teve Santa Catarina apesar de sua representação em confronto com o Brasil também ser pequena.

O setor de maior representatividade na década de 70 em pessoal ocupado para Jaraguá do Sul é o Têxtil, que passa na década de 80 para 4º lugar, dando destaque para o setor de vestuário, calçados e artigos de tecidos, que também aumenta muito na década de 80 em estabelecimentos.

Todas estas mudanças de estrutura de indústria podem ter a ver com a construção da BR-101.

3.4 Análise dos impostos de Jaraguá do Sul

O presente estudo enfatiza os impostos arrecadados localmente, pois eles refletem o crescimento econômico do município.

O ISQN foi instituído pela Reforma Tributária de 1965-1967. (Giambiagi e Além, 2001, cap.9).

O ISQN é equivalente a impostos anteriores, como: Imposto sobre Indústrias e Profissões. Mas havia ainda o Imposto de Licença e o Imposto sobre Diversões Públicas, que, no todo, misturavam as bases tributárias posteriormente definidas para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) e para o ISQN.

A reforma tributária de 1965, inicialmente, previa também um ICM municipal. É assim que ele aparece no balancete de dezembro de 1967. Posteriormente, foi estabelecido que o Estado arrecadasse ambos os impostos, com repasse automático aos municípios, para não duplicar a burocracia de fiscalização. Assim, esse imposto também reflete o nível de atividade do município, embora, com o tempo, passasse a

ser visto como uma transferência do Estado para o município. Após a constituição de 1988, consolidou-se um caráter parcialmente redistributivo do imposto, mas ainda assim a transferência continuou a refletir a capacidade de gerar o imposto em nível local.

Para evitar problemas de comparabilidade entre esses impostos, a análise será feita apenas a partir de 1967. Os dados de 1968 não estão desagregados por tributo.

A seguir temos a Tabela 7 com os impostos. Os dois primeiros impostos, Territorial Urbano e Imposto Predial, tributam a propriedade, enquanto os dois últimos, a atividade econômica. Mas o ICM reflete a industrialização. Assim, a porcentagem de cada um no total dá uma idéia de como evoluiu a economia de Jaraguá no período em termos das respectivas bases tributárias.

Tabela 7 – Impostos territorial urbano, predial urbano, ISQN e ICM - 1967-1980.

Ano	Moeda	Imposto Predial	Imposto Territorial Urbano	ISQN	ICM	Total
1967	NCr\$	36.536,04	28.087,41	10.677,45	468.372,21	543.673,11
1968	NCr\$	
1969	NCr\$	39.164,61	33.714,39	37.553,10	979.379,23	1.089.811,33
1970	Cr\$	50.962,40	38.489,96	63.232,66	1.314.707,86	1.467.392,88
1971	Cr\$	94.452,29	86.630,75	101.691,95	1.647.520,48	1.930.295,47
1972	Cr\$	146.221,03	118.492,71	153.088,06	2.270.937,78	2.688.739,58
1973	Cr\$	178.982,61	149.287,90	245.012,05	3.619.014,13	4.192.296,69
1974	Cr\$	238.426,65	188.711,10	503.325,05	5.302.937,19	6.233.399,99
1975	Cr\$	319.984,56	250.118,30	817.859,72	6.776.551,49	8.164.514,07
1976	Cr\$	483.225,00	335.400,00	1.233.428,49	9.845.801,24	11.897.854,73
1977	Cr\$	694.963,00	498.180,00	2.068.767,25	16.690.964,40	19.952.874,65
1978	Cr\$	990.014,43	690.697,90	2.795.072,53	25.873.871,49	30.349.656,35
1979	Cr\$	2.028.842,15	1.867.534,08	4.992.496,27	45.753.670,51	54.642.543,01
1980	Cr\$	3.286.574,30	2.928.485,85	10.764.842,83	106.913.269,57	123.893.172,55

Fonte: Balancetes de dezembro de cada ano, disponíveis no Arquivo Histórico de Jaraguá do Sul.

Analisando a tabela podemos observar que em 1967 o ICM de Jaraguá do Sul representava no total dos impostos 86,15%, aumentando um pouco nos anos posteriores passando em 1970 para 89,60%, abaixando logo no ano seguinte para 85,35% e ficando neste nível com pequenos aumentos e diminuições até o ano de 80 onde o ICM de Jaraguá do Sul representa no total dos impostos 86,29%.

Podemos observar então que não houve mudanças significativas na participação do ICM durante esses anos, mostrando assim que a industrialização de Jaraguá do Sul durante o período estudado não teve grandes mudanças, confirmando o que já foi visto anteriormente no Valor da Transformação Industrial que também não apresentou mudanças significativas.

Segundo os dados de balancetes, as cotas do Imposto de Renda e do IPI, posteriormente incorporadas pelo Fundo de Participação dos Municípios, representavam 10,2% da Receita Orçamentária, Era o segundo principal item, no valor de NCr\$ 107.151,41. O terceiro principal item era o Imposto sobre a Propriedade Predial Urbana. Em 1980, a participação do Fundo de Participação dos Municípios foi de apenas 3,9%, refletindo o crescimento das receitas geradas no próprio município.

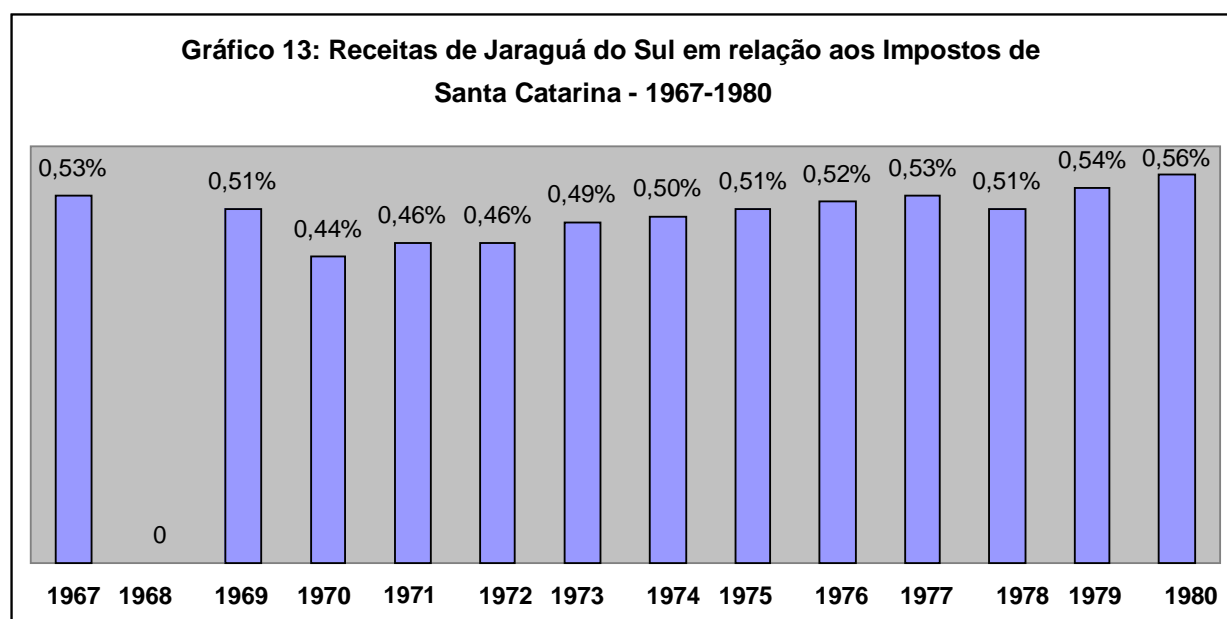
Como podemos observar pela Tabela 8 e pelos Gráficos 13 e 14, Jaraguá do Sul de 1967 a 1980 não teve grandes mudanças na sua receita em relação aos impostos de Santa Catarina, com pequena diminuição na década de 1970, voltando ao nível de 1967 apenas em 1977, com pouca mudança até 1980. O mesmo acontece com o ICM de Jaraguá do Sul em relação a Santa Catarina que oscila pouco durante o período, não tendo grandes mudanças.

Tabela 8 – Comparação de arrecadação de impostos entre Jaraguá do Sul e o Estado de Santa Catarina – 1967-1980

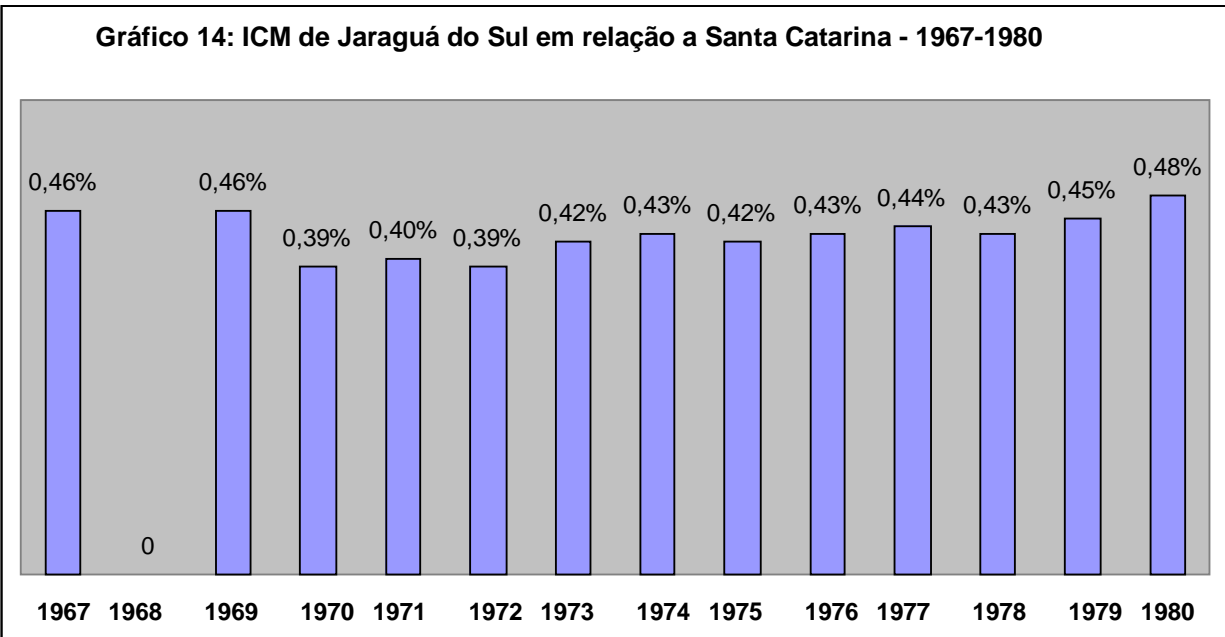
Ano	Moeda	Arrecadação de Impostos de SC	Rec. Jgua. / Imp. SC	ICM Jgua. / SC
1967	NCr\$	102.184.418,35	0,53%	0,46%
1968	NCr\$	160.647.244,14
1969	NCr\$	214.677.913,42	0,51%	0,46%
1970	Cr\$	336.165.999,17	0,44%	0,39%
1971	Cr\$	415.839.970,39	0,46%	0,40%
1972	Cr\$	579.440.183,92	0,46%	0,39%
1973	Cr\$	855.869.473,01	0,49%	0,42%
1974	Cr\$	1.239.092.090,45	0,50%	0,43%
1975	Cr\$	1.604.529.682,72	0,51%	0,42%
1976	Cr\$	2.284.534.293,34	0,52%	0,43%
1977	Cr\$	3.794.745.023,94	0,53%	0,44%
1978	Cr\$	5.967.956.725,05	0,51%	0,43%
1979	Cr\$	10.128.127.882,83	0,54%	0,45%
1980	Cr\$	22.164.482.888,79	0,56%	0,48%

Fonte: para Receita de Impostos e ICM de Jaraguá do Sul, Tabela 5; para Impostos de SC, Mota (2002), de 1967 a 1970, e Brasil (2001), de 1971 a 1980.

Isso é ilustrado pelos Gráficos 13 e 14.



Fonte: Tabela 8



Fonte: Tabela 8

CAPITULO IV

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi observar se a construção da BR-101 trouxe crescimento econômico para a cidade de Jaraguá do Sul.

Sabemos que os investimentos em infra-estrutura são de suma importância para o crescimento de uma região e podemos observar que a BR-101 trouxe crescimento econômico para Santa Catarina e para as outras regiões já analisadas e citadas anteriormente.

Em relação a Jaraguá do Sul, o que podemos observar é que esta cidade já vinha apresentando crescimento desde a década de 60 e 70. Contudo, na década após a construção da BR-101 houve uma desaceleração que ficou evidenciada de várias formas, como: no crescimento de sua população e no número de estabelecimentos comerciais e industriais.

Além disso, Jaraguá do Sul também não apresenta em nenhum setor analisado um “boom” de crescimento para podermos dizer que a BR-101 tenha sido fator importante no seu crescimento. Analisando os impostos também verificamos que no período em questão a receita de Jaraguá do Sul e o ICM não tiveram grandes mudanças.

Como nossa análise foi somente até a década de 80, pode ser que os benefícios da construção da BR-101 tenham sido sentidos mais tarde, após a construção da estrada asfaltada que liga a cidade de Jaraguá do Sul até a BR-101. Esses resultados contrastam com os estudos já feitos para várias cidades à margem da BR-101, para as

quais foram constatados efeitos significativos sobre seu crescimento econômico na década após a inauguração da estrada. Portanto, fica a sugestão de se fazer um trabalho mais detalhado sobre Jaraguá do Sul com extensão às décadas seguintes.

ANEXO

Anexo 1: Dados censitários da cidade de Schroeder no período 1970-1980

Tabela A1 - Estabelecimentos e Pessoal Ocupado de Schroeder – 1970 – 1980

Categoria		1970	1980
Número de estabelecimentos	total	18	15
	Comércio varejista	18	15
	Comércio atacadista	–	–
Pessoal ocupado	total	35	46
	Comércio varejista	35	46
	Comércio atacadista	–	–

Fonte: IBGE – Censo Comercial – 1970 – 1980

Tabela A2 – População urbana e rural de Schroeder – 1970 – 1980

Categoria	1970	1980
População total	3.370	3.984
População urbana	663	1.957
População rural	2.707	2.027

Fonte: IBGE – Censo Demográfico – 1970 – 1980

Tabela A3 – População economicamente ativa de Schroeder – 1970 – 1980

população	1970	1980
População economicamente ativa	999	1.856

Fonte: IBGE – Censo Demográfico – 1970 – 1980

Tabela A4 – Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, valor da produção e valor da transformação industrial de Schroeder - 1970 – 1980

categoria	1970	1980
Número de estabelecimentos	16	15
Pessoal ocupado	82	523
Valor da produção	949	226.077
Valor da transformação Industrial	433	146.744

Fonte: IBGE – Censo Industrial – 1970 – 1980

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARAT, Josef. **A evolução dos transportes no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE/IPEA, 1978.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo comercial Santa Catarina. 7 Recenseamento geral – 1970. Série Regional. v.6, n.20.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo comercial Santa Catarina. 9 Recenseamento geral – 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. v.4, n.21.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo comerciais e dos serviços de 1960: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. 7. Recenseamento geral e do Brasil. Série Regional, v. 4, n. 9.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico de 1960: 7. Recenseamento geral do Brasil. Série Regional, v. 1, n. 15.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico Santa Catarina: 8. Recenseamento geral - 1970. Série Regional, v. 1, n. 20.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: dados distritais. 9. Recenseamento geral do Brasil – 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1982, v. 1, n. 19.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: mão-de-obra. 9 Recenseamento geral do Brasil–1980. v. 1, n. 21.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo industrial de 1960: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. 7. Recenseamento geral do Brasil. Série Regional, v. 3, n. 7.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo industrial: Brasil. 8. Recenseamento geral – 1970. Série Nacional, v. 1.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo industrial: Santa Catarina. 8. Recenseamento geral – 1970. Série regional, v. 4, n. 20.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo industrial: dados gerais. 9. Recenseamento geral do Brasil – 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984, v. 3, tomo 2, parte 1, n. 21.

BRASIL. **Secretaria de Planejamento da Presidência da República**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo industrial: dados gerais. 9. Recenseamento geral do Brasil – 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984, v. 3, tomo 2, parte 1, n. 1.

BOSSLE, Ondina P. **História da Industrialização Catarinense: das origens à Integração no desenvolvimento brasileiro**. Florianópolis: ED. Comemorativa, 1988.

BRASIL, Márcia Nunes Burgugi. **Evolução das receitas, despesas e dívida pública de Santa Catarina: 1964 a 1999**. 2001. 54 p. Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

COSTA, Valéria L. Bittencourt. **Desenvolvimento em Blumenau e Brusque e sua relação com a construção da BR-101: análise da década de 60 a 80**. 2003. 58p. Monografia (Graduação em Economia) – Departamento de Economia – Universidade Federal de Santa Catarina.

GIAMBIAGI, F; ALÉM, A. C. **Finanças Públicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 504p

LONGHI, Karina Coelho. **Desenvolvimento Sócio – Econômico de Florianópolis e sua relação com a construção da BR-101 no período de 1960-1980**. 2002. 81p.

Monografia (Graduação em Economia) – Departamento de Economia –
Universidade Federal de Santa Catarina.

MEURER, Tereza Cristina. **O impacto da BR-101 no desenvolvimento sócio-econômico nos municípios de Palhoça e São José no período de 1960 a 1980.** 2004. 75f. Monografia (Graduação em Economia) – Departamento de Ciências Econômicas – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004.

MOTA, Anildon J. **Evolução das receitas, despesas e dívida pública de Santa Catarina:1950-1970.** 2002. 72 p. Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PITTA, Álvaro Siqueira. LEE, Shu Han. **A importância da Br-101 no desenvolvimento.** Florianópolis, 1997. [Trabalho não publicado.]

Prefeitura de Jaraguá do Sul. **Administração 2005-2008.** Disponível em:<www.jaraguadosul.com.br/prefeitura> Acesso em: 27/04/05.

RESENDE, Eliseu. **As rodovias e o desenvolvimento do Brasil.** In: CONGRESSO MUNDIAL DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL, 7, Munique, 1973.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** 6 ed. São Paulo: Best Seller, 2001. 649p.

SOUZA, Newton Osvaldo de. **O planejamento como instrumento de desenvolvimento municipal: O caso de Jaraguá do Sul.** Florianópolis: 2003. 96p. Monografia (Graduação em Economia) – Departamento de Economia – Universidade Federal de Santa Catarina.

VALGAS, Adriana. **Desenvolvimento em Santa Catarina e sua relação com a construção da BR-101.** Florianópolis: 2001. 35p. Monografia (Graduação em Economia) – Departamento de Economia – Universidade Federal de Santa Catarina.

VASQUES, Silvinei. **A construção da Br-101 e seus reflexos na economia de Joinville.** Florianópolis: 2002. 56p. Monografia (Graduação em economia) – Departamento de Economia – Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

